

populares com objetivos de universalização — ainda que as desigualdades se mantivessem. Desse modo, tomando como referencial as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), pela Resolução N.º3, de 26 de junho de 1998, percebemos que a etapa passou por modificações curriculares e estruturais significativas desde então. Tais alterações abrangeram os objetivos da educação, bem como a percepção de aluno e de sua aprendizagem. Nesse contexto, é pertinente destacar a Resolução N.º 3, de 21 de novembro de 2018, que alterou as Diretrizes Curriculares para o ensino médio, com parte de um projeto de reformulação da etapa, iniciado em 2007 com o programa Mais Educação, instituído pela Portaria Normativa Interministerial N.º 17, de 24 de abril de 2007.

A proposta é alicerçada em uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que contempla as expectativas curriculares para cada fase da vida escolar. O documento apresenta a dualidade entre a regulação dos conteúdos, com uma característica prescritiva, reforçada pela sua relação com os exames nacionais — como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) — enquanto a fragmentação e esvaziamento dos conteúdos retiram o direito dos estudantes de acesso aos conhecimentos básicos para a sua formação integral, que considera as múltiplas dimensões da sua existência.

Defendemos uma perspectiva da educação para e com os sujeitos que efetivamente fazem parte dela — os escolarizados —, buscando identificar as idealizações direcionadas a eles. Salientamos que as mudanças motivaram posicionamentos contrários por parte de estudantes, educadores e pesquisadores da área. Então, como pensar em um modelo escolar sem que se tenha esses indivíduos como elemento estrutural de suas políticas? As juventudes que inundam as escolas carregam consigo uma multiplicidade de características, vivências e expectativas que tipificam o espaço escolar. Quando os referenciais curriculares cingem a expressão das singularidades, centralizando a aprendizagem em um currículo canonizado, bem como em um modelo de sujeito ideal, que compreende suas vivências enquanto aluno, cidadão e profissional, eles censuram essas mesmas singularidades dos jovens de serem reconhecidas pelas escolas. Isso não significa que elas deixem de estar ali, buscando formas de se manifestar.

O Novo Ensino Médio propõe uma educação utilitária, baseada em competências e na preparação para o futuro, que deixa de lado a necessidade de fazer sentido no presente. Por outro lado, Michel Serres (1993), ciente de que a população engendrada nas tecnologias de informação e comunicação tem outra cabeça, outro corpo e outras formas de se relacionar, alerta que é preciso mergulhar em seu universo, ouvir suas demandas e compreender suas necessidades.

Destacamos, ainda, a coerção do trabalho docente, que deve se organizar para atender às determinações da BNCC, sendo também conformado a esse modelo. Serres entende a educação para além da perspectiva do conhecimento hermético que é transmitido por um professor, para abranger a multiplicidade que ela pode conter. Para o filósofo, a aprendizagem é um movimento e um encontro com a diferença. Nesse sentido, não cabe existir uma única forma de pensar que subjugué as demais, abrindo espaço para a mestiçagem que dá origem ao novo, complexo, emaranhado e sem referências universais. Para Serres, sobre a predominância de uma só religião, política e ciência, “resta a única esperança de que esta última possa aprender uma sabedoria tolerante que as outras instâncias jamais souberam aprender e nos evite um mundo homogêneo, loucamente lógico, racionalmente trágico (1993, p. 142).”

Assim, questionamos: qual é o espaço da educação para o encontro com a diferença no Novo Ensino Médio, que é centralizado na universalidade dos conteúdos? Qual seria a liberdade e a autonomia do estudante, que já encontra traçado um projeto de quem ele deve ser antes mesmo da sua chegada à escola? O Novo Ensino Médio assume que o conhecimento pode ser transmitido de maneira uniforme, sendo assimilado por estudantes de forma homogênea. Tal visão ignora que a escola é um organismo vivo, constituído por seres humanos, que não podem ser enquadrados em uma base comum.

A ideia de educação enunciada por Michel Serres demonstra que a aprendizagem consiste em abandonar a segurança, deixar para trás as estabilidades e partir em direção ao novo, sem nunca se fixar. É, então, permitir que o mundo externo penetre na escola e a transforme, rompendo com a autocracia dos conhecimentos científicos para que eles se fundam com as vivências e culturas que se revelam no espaço da educação. Isso não significa relegar a importância dos saberes científicos, mas considerar a riqueza da convivência desses conhecimentos com outros saberes que coexistem nos espaços de formação humana. Nesse contexto, reafirmamos a crença em uma educação para a vida, para a liberdade e para o cultivo de si, em que os estudantes sejam reconhecidos enquanto sujeitos e não como instrumentos para atender as expectativas externas, tal como o sucesso em avaliações de desempenho. Essa educação não encontra espaço na Base, que mobiliza mecanismos de controle de discentes e docentes. Onde ela se encontraria então? É a pergunta que a pesquisa busca responder neste momento, quando se inicia a segunda etapa da investigação, com a ida a campo.

Palavras-chave: Estudante. Juventude. Michel Serres. Novo Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 20 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 19 de jul. 2022.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial Nº- 17, de 24 de Abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2446-port-17-120110&category_slug=janeiro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 de jul. 2022.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704-rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 de jul. 2022

SERRES, Michel. Filosofia Mestiça. Trad. Maria Ignez Duque Estrada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

SERRES, Michel. Polegarzinha. Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.